
A TECNOLOGIA RSS COMO AUXILIAR DA SELEÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO¹

Karyn Munyk Lehmkuhl
Rochelle Martins Alvorcem
Romario Antunes da Silva

Resumo: O artigo tem como objetivo, apresentar a tecnologia RSS como uma opção para minimizar o problema do excesso de informação e facilitar a organização e disseminação de conteúdo na *Web*. Inicia com um pequeno histórico sobre a evolução das novas tecnologias de informação e comunicação. Realiza uma reflexão sobre o excesso de informação provocado pelo avanço da comunicação científica e tecnológica e pela grande produção de conhecimento. Aborda o processo de disseminação seletiva de informação como fator importante no desenvolvimento da *web*, e apresenta a tecnologia RSS como um agregador e facilitador, que seleciona para o usuário da *web*, somente as informações de interesse. Lista os principais *sites* no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia que oferecem a tecnologia RSS, incluindo revistas, blogs e instituições. Conclui salientando a importância da disponibilização dos *feed* RSS nos sites de instituições, bases de dados e repositórios digitais, principalmente para que os usuários conheçam esse tipo de ferramenta e tenham acesso as informações de seu interesse tão logo elas sejam colocadas a disposição na *web*.

Palavras-chave: Tecnologia RSS. *Web* Syndication. Excesso de informação. Disseminação Seletiva da informação.

1 INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por um grande desenvolvimento científico e tecnológico. Tal desenvolvimento foi fomentado principalmente pelas necessidades bélicas, haja vista que as duas grandes guerras mundiais e posteriormente a Guerra Fria exigiam inovações que garantissem às nações envolvidas nos conflitos condições de defender seus interesses. Exemplificando tais inovações, entre 1948 e 1981 foi desenvolvido o transistor, surgiram os primeiros suportes imateriais da informação, a humanidade passou da eletricidade a eletrônica, do fio de cobre à fibra ótica, do analógico ao digital, do eletromagnético ao optoeletrônico (LE COADIC, 2004).

A Internet teve seu início também neste período da história da humanidade. Mais especificamente na década de 1960, nos Estados Unidos, com a *Advanced Research Projects*

Agency Network (Arpanet). Seus objetivos iniciais eram militares, mas a partir dos anos 80 a rede foi ampliada surgindo a Internet como se conhece atualmente (LOPES, 2005).

Com todos esses avanços a quantidade de informação produzida e o seu fluxo aumentaram de forma vertiginosa. O excesso de informação passa a se configurar como um dos maiores problemas da humanidade.

Nesse contexto, são imprescindíveis ferramentas que possibilitem tanto o armazenamento ordenado da informação como sua recuperação posterior. Procurando atender essas exigências, as tecnologias de comunicação e informação (TICs) assumem um papel fundamental na organização, armazenamento, recuperação e disseminação dos estoques informacionais.

Conforme Oliveira (1996) as Tecnologias de Informação (TI) são um complexo que inclui computadores (hardware e software), redes de comunicação privadas e públicas, subprodutos da interpenetração das tecnologias oriundas da computação e comunicação, além de todos os produtos e serviços de automação.

Verifica-se, assim, que o uso das tecnologias de comunicação e informação tem reflexos em todas as atividades da sociedade. Produzir informação digital tornou-se simples. A *Web* e a interface gráfica da Internet proporcionaram uma explosão do número de sites, blogs e outros recursos que facilitam a criação e disponibilização de conteúdos. Mesmo indivíduos com pouco ou nenhum conhecimento de *webdesign* e linguagem HTML podem criar um blog e nele inserir textos, imagens, sons e vídeos.

Um exemplo desta explosão informacional é o site da *Internet Archive*, uma organização sem fins lucrativos fundada em 1996. Seu principal objetivo é disponibilizar uma biblioteca digital mundial, proporcionando acesso permanente para investigadores, historiadores, estudiosos, pessoas com deficiência, e ao público em geral. Existem na atualidade 276.710 filmes, 77.982 concertos musicais, 542.128 músicas e 2.301.480 textos, totalizando 150 bilhões de páginas para acesso livre na *web*². Oferece serviços especializados para a leitura de adaptação e acesso a informação para portadores de necessidades especiais (PNEs).

Com tanta informação disponível é essencial encontrar alternativas que filtrem as informações disponibilizadas para o usuário.

É nesse contexto que a tecnologia RSS aparece como facilitador do processo de organização e disseminação da informação. RSS é um acrônimo de RDF *Site Summary*, *Rich Site Summary* ou ainda *Really Simple Syndication*. Seu objetivo é permitir a distribuição e

divulgação de notícias agrupadas em um conjunto variado de fontes de informação, podendo ser aplicado a qualquer tipo de informação digital passível de atualização (ALMEIDA, 2008).

O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão acerca do que pode ser feito para minimizar o problema do excesso de informação e facilitar a disseminação de conteúdos na *Web*, recomendando a tecnologia RSS como uma opção para auxiliar a organização e disseminação desta informação.

2 EXCESSO DE INFORMAÇÃO

A tecnologia RSS é tão importante para minimizar o problema do excesso informacional, que se faz necessário um estudo mais minucioso.

O problema do excesso informacional, como já foi abordado, tem suas raízes no impressionante avanço da comunicação científica e tecnológica presenciado pela humanidade no século XX (ALMEIDA, 2008).

Esses avanços continuam e vêm mudando a relação dos indivíduos com a informação. As pessoas interagem, inovam, pesquisam, em qualquer situação e de qualquer lugar. É possível interagir em reuniões por videoconferências, se comunicar por meio de mensagens instantâneas, enviar e receber documentos em poucos minutos.

A tecnologia em si muda a forma como as pessoas se relacionam, aprendem, ensinam, acessam, divulgam, estocam e recuperam a informação (ALVES, 2003). Contribui para o aumento da produção e do fluxo de informação disponível. Da mesma forma que a tecnologia facilita e agiliza as atividades realizadas pelas pessoas, ela também é responsável por um crescimento sem precedentes da quantidade de informação disponível.

Para ter uma noção do aumento da produção de informação e do crescimento de seus fluxos, Lyman e Varian (2003) realizaram um estudo que analisou a produção de informação nas mídias impressa, visual, magnética e óptica e suas formas de fluxo, que ocorrem por meio do telefone, rádio, televisão e Internet. Segundo este estudo, em 2002, foram produzidos por volta de 5 exabytes de novas informações. Isso corresponderia à informação contida em 37.000 coleções de livros do mesmo tamanho da coleção existente na biblioteca do congresso americano (*Library of Congress*). Quanto à *Web*, o fluxo de informação foi de 170 terabytes, o que seria algo como dezessete vezes o tamanho da coleção de materiais impressos da *Library of Congress* (LYMAN; VARIAN, 2003).

O crescimento da informação é contínuo. Segundo Almeida (2008), a quantidade de informação disponível na *Web* tornou-se motivo de preocupação para a sociedade, principalmente no efeito da sua sobrecarga.

Pelo fato da informação estar disponível de maneira rápida e barata é natural que todos se queixem da sobrecarga de informação. Para Shapiro e Varian (1999), o maior problema é o excesso de informação e não é o acesso à informação. A cada segundo são disponibilizadas na *web* milhões e milhões de informações, algumas vezes sobre os mesmos assuntos, escritos por pessoas diferentes e disponibilizados em meios diferentes (videos, textos, desenhos), dificultando ao usuário a escolha da informação mais pertinente a sua necessidade informacional.

Manter-se informado numa área de interesse e ainda conseguir absorver a informação de modo que ela realmente possa se transformar em novos conhecimentos, é um grande desafio.

A experiência da rede é a de um “mundo” cada vez mais ao alcance de um clique do mouse, mais perto e, no entanto, mais difícil de percorrer, e complexo de encontrar, visto estar distante do nosso conhecimento. A distância é cognitiva na medida em que diz respeito a nossa capacidade de tomar conhecimento do que nos interessa saber (VAZ, 2001), ou seja, a diversidade de informações disponibilizada na *web* é tão grande que fica difícil selecionar àquela realmente importante.

Meis (2002) complementa que nos tempos modernos ficou impossível dominar mais de uma área do conhecimento e manter-se atualizado em cada uma delas. O que se pode fazer é voltar à atenção para as áreas de interesse, para as informações que oferecem benefícios na vida cotidiana.

É preciso ser criterioso ao selecionar a informação. A tecnologia RSS é uma ferramenta útil, está disponível na *web* e proporciona aos usuários da *web*, informações de interesse, disponíveis *online* e atualizadas.

3 DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO

O excesso de informação tem feito os indivíduos focarem-se apenas em uma ou poucas áreas de interesse, gerando assim a necessidade de acessar informação previamente selecionada. Nesse sentido a disseminação seletiva da informação, um serviço tradicional da Biblioteconomia, garante sua função também no contexto das novas tecnologias.

A disseminação da informação é definida por Romani e Borszcz (2006) como uma forma de divulgação contínua e regular das informações por meio de serviços de alerta, boletins informativos e sumários correntes com o objetivo de levar aos usuários as informações de seu interesse.

Já o conceito de *Selective Dissemination of Information (SDI)*, em português Disseminação Seletiva da Informação (DSI), foi criado por Hans Peter Luhn³, da IBM Corporation, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços de alerta oferecidos pelas bibliotecas, centros de documentação e sistemas especializados de informação documental (ALMEIDA, 2007). Com isso, os usuários passaram a receber informações atualizadas sobre o acervo das instituições e dos serviços oferecidos.

Um serviço de DSI tem como principal objetivo fornecer para cada usuário inscrito em uma lista periódica e personalizada os novos trabalhos que deram entrada na base de dados ou na biblioteca e que podem ser subsídios para trabalhos em andamento. Assim, todos os usuários inscritos recebem um diferente conjunto de informações referenciais, dependendo de seus interesses particulares (BAX et al., 2004).

A Internet apresenta uma infinidade de documentos eletrônicos disponibilizados, acessados e atualizados constantemente. Fragoso e Blattmann (2003) informam que pelo ziguezague, ao clicar o *mouse*, é possível descobrir, conhecer, revelar e disseminar a informação em suas variadas facetas. O movimento de relacionar, interagir e aprender com o vaivém do *mouse* é apontado pelas autoras como “o *zapear*”. O “zapear a informação” pode ser facilitado com o uso da tecnologia RSS que permite a atualização automática do conteúdo da *Web*. O principal objetivo desta ferramenta é tornar a informação atualizada acessível ao maior número possível de pessoas.

O conceito de DSI está relacionado com a tecnologia *Rich Site Summary (RSS)*, pois esta permite notificar automaticamente os usuários sobre os novos conteúdos na *Web*, através do arquivo texto codificado conhecido como *feed* (EIRÃO, 2009). Esta tecnologia é empregada para alertar os usuários sobre a atualização de *Weblogs*, sites de notícias, entre outros.

As *feeds* RSS estão sendo cada vez mais disponibilizadas em revistas científicas eletrônicas, bases de dados e sites de instituições (<http://www.archive.org/>). Isto permite que os usuários recebam informações sobre a atualização dos sumários das revistas e do conteúdo das bases de dados sem a necessidade de preencherem cadastros com seus dados pessoais.

4 TECNOLOGIA RSS

Para o usuário de informação navegar em meio a todo o conteúdo informacional da *Web* faz-se necessário o uso de ferramentas como mecanismos de busca, recuperação e filtragem da informação.

Segundo Almeida (2008) mesmo usuários especializados encontram dificuldade em manter-se bem informados ou em acompanhar as atualizações em determinados conteúdos, como o lançamento de um novo fascículo de um periódico eletrônico por exemplo. Para o autor o problema tende a aumentar na medida em que se diversificam as fontes de informação utilizadas. Diante disso percebe-se a necessidade de utilizar serviços capazes de notificar os usuários automaticamente sobre novos conteúdos, atualizações recentes nas páginas previamente selecionadas de modo a facilitar a leitura de conteúdos disponibilizados, promovendo uma administração mais eficiente do tempo do usuário. (BERNARDINO, 2006).

A tecnologia RSS ou *Web Syndication*, tem a capacidade de agregar e distribuir conteúdos publicados na *Web*, os quais poderão ser acessados pelos usuários que manifestarem interesse. (ALMEIDA, 2008). Esta tecnologia é implementada por meio de programas específicos ou serviços conhecidos como “agregadores”, construídos a partir de formatos RSS é que um arquivo-texto codificado dentro de um padrão compatível com a linguagem XML (*eXtensible Markup Language*). Este arquivo também recebe o nome de *feed*, palavra em inglês que significa “alimentar”, já que é alimentado na medida em que ocorrem atualizações de conteúdo. Na realidade, um arquivo RSS *feed* é uma lista de elementos essenciais que descrevem uma determinada informação da *Web*. Por exemplo, o título do documento, seu endereço eletrônico (URL) e uma pequena descrição de conteúdo.

Oferecer a tecnologia RSS no site, revista eletrônica, blog ou outra fonte digital de informação proporciona facilidade e ganho de tempo. Com certeza será uma fonte de informação mais valorizada entre seus usuários.

Pensando nisto, foram selecionados alguns exemplos de sites de revistas, repositórios e demais fontes de informação em Ciência da Informação e Biblioteconomia que dispõem da tecnologia RSS para avisar de suas atualizações. No Quadro 01, encontram-se os títulos das fontes de informação e seus respectivos endereços eletrônicos.

Quadro 1 - Fontes de informação em Ciência da Informação e Biblioteconomia que oferecem o recurso do RSS *feed*

FONTE DE INFORMAÇÃO	URL
Revista Ciência da Informação	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf
Revista Encontros Bibli	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb
Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de La Información	http://www.revistabiblios.com/ojs/index.php/biblios/index
Portal de Periódicos da CAPES	http://www.capes.gov.br/
Portal da Fundação Oswaldo Cruz	http://www.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home
Ciencias de La Información	http://www.cinfo.cu/
Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	http://www.ibge.gov.br/home/
Portal do Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde	http://www.iats.com.br/
Portal da Associação Catarinense de Bibliotecários	http://www.acbsc.org.br/site/
E-prints	http://eprints.ucm.es/
Scientific Commons	http://en.scientificcommons.org/
Biblioteca Digital Mundial da Unesco	http://www.wdl.org/pt/
Revista do IBICT – LIINC	http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc
NIPEEB – Educação Bibliotecária	http://www.nipeeb.blogspot.com/

Fonte: Elaborado pelos autores

O uso do RSS, na prática, é um processo no qual o usuário localiza o arquivo *feed* nos seus sites de interesse, insere esse arquivo em um programa agregador de conteúdo (programa que consegue decodificar o arquivo RSS) e depois toda atualização do site cadastrado é automaticamente enviada para o agregador. Assim o usuário não precisa visitar todos os seus sites favoritos para verificar as atualizações, as atualizações é que chegam até ele.

Com relação aos programas agregadores, normalmente os navegadores como Internet Explorer, Mozilla Firefox já possuem agregadores de conteúdo embutidos. O que torna a coleta dos arquivos RSS muito prática. Entretanto, caso o usuário não conte com essa facilidade na *Web* há vários agregadores que podem ser obtidos gratuitamente.

Há dois tipos básicos de agregadores os que precisam ser instalados no navegador ou no próprio computador e os que são exclusivamente *online*. Do primeiro tipo podem ser citados como exemplo Awasu (Windows), Liferea (Linux), Radio UserLand (Mac). Já entre os leitores *online* há o *Google Reader*, *Bloglines*, *Rojo* entre outros.

Verifica-se, portanto, que o RSS é de grande ajuda para manter atualizado uma determinada área de interesse. Para as fontes de informação, oferecer esse recurso significa agregar valor à informação oferecida, pois, conforme Shapiro e Varian (1999, p. 19) “o valor verdadeiro produzido por um fornecedor de informação reside em localizar, filtrar e comunicar o que é útil para o consumidor”.

5 CONCLUSÃO

A Internet é uma realidade na vida de pessoas. Mesmo que indiretamente, as mais diversas atividades são influenciadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Principalmente no meio acadêmico, o uso das fontes e recursos oferecidos *online* para pesquisa e recuperação da informação não devem ser ignorados. A tecnologia existe para melhorar, facilitar e agilizar o uso e acesso à informação.

Nesse contexto, tão importante quanto oferecer o acesso a tais recursos é oferecer subsídios para que os indivíduos possam localizar, selecionar e utilizar as informações recuperadas de modo que elas atendam efetivamente suas necessidades.

O uso da tecnologia RSS possibilita o acesso imediato a informação atualizada aos usuários da Internet. A sua aplicação tem se tornado comum em *sites*, *blogs* e aos poucos ganha espaço no campo da Ciência da Informação, especialmente pela sua aplicação em revistas científicas e bases de dados. É importante que os desenvolvedores de *sites*, bases de dados e bibliotecas digitais disponibilizem o *feed* RSS, como um requisito qualitativo permitindo ao usuário a opção de utilizar o serviço de agregação e distribuição de conteúdo.

Quanto aos usuários da informação, é primordial que conheçam esse tipo de ferramenta. A tecnologia RSS é um recurso que dinamiza o acesso a informação em tempo real poupando o tempo de leitor e facilitando o acesso a informação. As novas ferramentas tecnológicas representam um aporte de possibilidades que visam facilitar o acesso à informação. Diante da inovação é importante que os usuários estejam conectados com estas mudanças utilizando estes recursos de acordo com as suas necessidades.

A tecnologia RSS aparece como uma alternativa de grande valia para atender transpor esses problemas.

RSS TECHNOLOGY AS AN ASSISTENT TO INFORMATION SELECTION AND DISSEMINATION

Abstract: The article aims to present the RSS technology as an option to minimize the problem of information overload and facilitate the organization and dissemination of content on the Web starts with a brief history on the evolution of new information technologies and communication. Reflects on the information overload caused by the advance of scientific and technological communication and the mass production of knowledge. Discusses the process of selective dissemination of information as an important factor in web development, and presents technology as an RSS aggregator and facilitator, which selects for the web user, only the information of interest. List the major sites in the area of Information Science and

Librarianship offering RSS technology, including magazines, blogs and institutions. I conclude by emphasizing the importance of the availability of RSS feed sites in institutions, databases and digital repositories, especially for users familiar with this type of tool and have access to information of interest to you as soon as they are made available on the web.

Keywords: RSS technology. Web syndication. Information overload. Selective dissemination of information.

Notas:

¹ Artigo apresentado na disciplina Fontes de Informação, ministrada pela professora. Dr^a. Úrsula Blattmann, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, durante o segundo trimestre de 2009.

¹ Disponível em : < <http://www.archive.org/about/about.php>>. Acesso em: 17 maio 2010

¹ Disponível em: < <http://www.db.dk/bh/core%20concepts%20in%20is/articles%20a-z/luhn.htm>> . Acesso em: 17 maio 2010

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. L. **Da disseminação seletiva à Web syndication**: uma proposta para a comunicação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8. Salvador: UFBA.2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--157.pdf>>.

ALMEIDA, R. L. **Disseminação de conteúdos na Web**: a tecnologia RSS como proposta para a comunicação científica. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3756>

ALVES, M. B. M. **A percepção do processo de busca de informação em bibliotecas, dos estudantes do curso de Pedagogia de UFSC, à luz do Modelo ISP (Information Search Process)**. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

BAX, M. P. et al.. **Sistema automático de disseminação seletiva**. In: IFLA M&M. São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <http://www.fernando.parreiras.nom.br/publicacoes/dsi_ifla.pdf>.

BERNARDINO, T. S. M. P. **Perspectiva sobre a utilização da tecnologia RSS no contexto da comunicação científica**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Minho. Porto, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/7031>>.

BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. (Org.). **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

EIRÃO, T. G.. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.7, n.1, 2009. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php>>.

LE COADIC, Y. F.. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, M. I.. **A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em:
<<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/MariliLopes.pdf>>.

LYMAN, P. ;VARIAN, H. R.. **How much information?. 2003**. Disponível em:
<<http://www.sims.berkeley.edu/how-much-info-2003>>.

MEIS, L. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. São Paulo: SENAC, 2002.

OLIVEIRA, A. C. M. C. Tecnologia de Informação: competitividade e políticas públicas. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 36, 1996, p. 34-43.
Disponível em:
<<http://www16.fgv.br/rae/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=333&Secao=PBLICA&Volume=36&numero=2&Ano=1996>>.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

SHAPIRO, C. ;VARIAN, H. R. **A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VAZ, P. Mediação e tecnologia. **Revista FAMECOS**, v.16, n.1, p. 45-58, 2001.
Disponível em:
<<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/267/201>>.

Informações sobre os autores

Karyn Munyk Lehmkuhl

Bibliotecária. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. klehmkuhl@gmail.com

Rochelle Martins Alvorcem

Bibliotecária. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. rochelle.alvorcem@terra.com.br

Romario Antunes da Silva

Bibliotecário. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. romarioantunes@gmail.com

[Este artigo está licenciado pela licença creative commons](#)



Artigo recebido em 12/07/2010 e aceito para publicação em 01/03/2012